

AVALIAÇÃO DE CRITÉRIOS PARA FONTES DE INFORMAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PÓS-VERDADE

GT5 - Informação especializada e a utilização da bibliometria, infometria e cientometria – Artigo completo para comunicação oral

SILVA, Leila Morás¹

LUCE, Bruno²

SILVA FILHO, Rubens da Costa³

RESUMO

A pesquisa buscou levantar e tentar determinar critérios apontados por fontes nacionais e internacionais sobre avaliação da informação sobre saúde disponível na Internet, assim como os cuidados necessários que os usuários devem ter ao manusear e compartilhar informações da Web. A pesquisa conseguiu reunir alguns critérios de qualidade comuns em diferentes pesquisas, o que demonstrou que muitos pesquisadores são unânimes em destacar certos quesitos. Nem todos os meios de comunicação social são seguros e confiáveis, necessitando que muitas das etapas de avaliação devem ser tomadas para medir a segurança e a confiabilidade de um site também deve-se aplicar no uso de mídias sociais.

Palavras-chave: Avaliação. Fontes de informação. Informação em saúde. Internet.

ABSTRACT

The research sought to raise and try to determine criteria pointed out by national and international sources on the evaluation of health information available on the Internet, as well as the necessary care that users must have

¹ Discente do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. E-mail: moras.leila@gmail.com

² Discente do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. E-mail: bruno.luce@ufrgs.br

³ Mestre em Memória Social e Bens Culturais, UNILASALLE. Bibliotecário da Biblioteca da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: rubens.silva@ufrgs.br



IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul

A identidade do profissional da informação em um mundo em constante transformação: diversidade na formação, na atuação e no contexto social

when handling and sharing information from the Web. The research was able to meet some quality criteria Common in different researches, which has shown that many researchers are unanimous in highlighting certain questions. Not all media are safe and reliable, requiring that many of the evaluation steps should be taken to measure the safety and reliability of a website should also be applied in the use of social media.

Keywords: Evaluation. Information sources. Health information. Internet.



1 INTRODUÇÃO

A expansão do acesso à informação através da popularização do uso Internet, principalmente nos últimos 10 dentro do contexto brasileiro, proporcionou um salto na produção de conteúdos publicados na Web. Com as funcionalidades das ferramentas da Web 2.0, segunda geração de serviços da Internet, o conteúdo gerado deixou de ser apenas submetido pelo produtor ao seu leitor, sendo este último ator a ter um papel responsivo, editando, colaborando e compartilhando a produção.

Conforme previam Cronin e McKim (1996 apud CENDON, 2007), a Internet se tornaria uma ferramenta fundamental para os profissionais da informação, constituindo-se como uma grande rede e um repositório da maior parte do conhecimento técnico-científico e comercial do mundo. É justamente o que vem acontecendo nos últimos tempos, sua rápida propagação vem abrangendo diferentes tipos de ambientes virtuais que contribuem muito para o aumento da produção informacional, acarretando em novas formas para seu armazenamento e sua recuperação, e proporcionando interatividade entre produtores e usuários da informação.

Neste emaranhado de informações disponíveis na Web devemos tomar cuidado para utilizá-las como fontes confiáveis, como Tomaél et al. (2004, p. 3) explica que "[...] o acúmulo de informações sem relevância aponta para a necessidade de filtros que permitam a recuperação de informações de qualidade e com maior revocação.". Um problema surgido com a Web 2.0 dá-se na geração e na disseminação de informações, estas muitas vezes sem fontes confiáveis, com nenhuma revisão ou isenção, por pessoas e instituições deixando o usuário dessas informações livre para acessar, manipular e compartilhar fatos que podem não ser de fato verdadeiros. A Internet atualmente passa a ter um papel de facilitador na disseminação de informações, propiciando a qualquer pessoa produzir, publicar, compartilhar, interagir, e por consequência, se tornar um formador de opiniões.

A partir disso, essa pesquisa buscou levantar e tentar determinar critérios apontados por fontes nacionais e internacionais sobre avaliação da informação sobre saúde disponível na Internet, assim como os cuidados necessários que os usuários da grande rede devem ter ao manusear e

compartilhar informações de fontes com problemas de integridade técnico-científica.

2 A PROBLEMÁTICA DO FENÔMENO DA PÓS-VERDADE NO CONTEXTO DA WEB 2.0

O termo pós-verdade (*post-truth*), um fenômeno recente, escolhido pelo Dicionário Oxford, em 2016, como a palavra inglesa que mais se destacou durante o ano, com seu uso aumentando 2.000% no período. Segundo o periódico Carta Capital⁴, o Google registrou mais de 20,2 milhões de citações do termo em inglês, 11 milhões em espanhol e 9 milhões em português. A publicação inglesa conceituou o termo como um adjetivo que “[...] se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.

A pós-verdade, não possui critérios de avaliação das informações, a popularização do acesso à Internet acarretou alguns problemas, onde a principal delas foi à falta de veracidade de algumas publicações.

Com o tamanho do problema na disseminação de informações falsas, não-cheçadas, boatos, calúnias, difamações, entre outros, tem nas redes sociais, principalmente no Facebook, Twitter e WhatsApp, com um vasto alcance e penetração no usuário comum da Internet. Esse problema fez com que especialistas apontassem esse fenômeno como a "Era da Pós-Verdade". Um estudo realizado pela Associação dos Especialistas em Políticas Públicas de São Paulo (AEPPSP), que fez uso de critérios do Monitor do Debate Político no Meio Digital, uma experiência criada por pesquisadores da USP, que busca mensurar o número de compartilhamentos de notícias no Facebook e proporciona verificar a dimensão do alcance de notícias publicadas por sites que buscam gerar conteúdo sobre assuntos da política brasileira. Entre as características comuns a estas fontes temos, a AEPPSP apontam as seguintes:

- a) são registradas em domínios .com ou .org (sem o .br ao fim do endereço eletrônico), dificultando a identificação dos responsáveis

⁴ <https://www.cartacapital.com.br/revista/933/a-era-da-pos-verdade>

pelos notícias com a mesma transparência que outros os domínios registrados no Brasil;

- b) não possuem qualquer informação sobre seus administradores, nem corpo editorial ou dos seus jornalistas. Quando existe uma página, por exemplo, 'Quem Somos', esta não fornece nenhuma informação sobre as pessoas responsáveis pelo site e seu conteúdo ou que possa identificá-los;
- c) as "notícias" não possuem um responsável;
- d) as "notícias" caracterizam-se por serem são repletas de opiniões e/ou discursos de ódio, sendo seus autores não podendo serem identificados;
- e) intensiva publicação de novas "notícias" em um curto espaço de tempo;
- f) as páginas possuem títulos similares com os sites jornalísticos ou blogs autorais já consolidados;
- g) suas interfaces apresentam-se muito poluídas e confusas, numa tentativa de aparentar um grande portal de notícias, o que lhes confere, artificialmente, credibilidade para usuários comuns da Web;.
- h) são saturados de publicidade, sendo o uso dessa publicidade um gerador de renda para os administradores conforme as "notícias" vão sendo compartilhadas.

Outro exemplo, que já se tornou uma tradição, no que diz respeito aos meios comerciais, os Programas Estaduais de Defesa dos Consumidores (PROCON) produzem listas periódicas de sites comerciais que são confiáveis e os que apresentam riscos aos consumidores.

Pensando no contexto de informação jornalística isso pode ser desastroso. A falta de apuração de uma matéria, devido à pressão de ser o primeiro a dar a notícia, pode levar à perda de informação a distorção dos fatos, e muitas vezes a publicação de mentiras ou no jargão jornalístico uma Barrigada.

Um fato curioso ocorrido em 2010 no Brasil, quando *hashtags* contendo “Cala Boca Galvão” chegaram aos *Trending Topics*⁵ mundiais, despertando a curiosidade da imprensa internacional. Com isso, aproveitando essa visibilidade, o site de humor Não Salvo⁶, fez uma campanha para arrecadar dinheiro para salvar a espécie de pássaro Galvão. Jornais importantes como o New York Times⁷, dos EUA, e o El País⁸ da Espanha, acreditaram na história e produziram matérias falando sobre o pássaro em extinção Galvão. Só depois de publicadas que foram descobertas que tudo não passou de uma brincadeira, bem elaborada de um site de humor. Isso só se deu por causa da velocidade da internet nos dias de hoje, mais um motivo para tomarmos cuidado ao abordar assuntos na internet onde não temos critérios que possam nos ofertar uma informação sólida e verdadeira.

Casos como o do citado a cima são comuns e frequentes na Internet, alguns com proporções menores, mesmo assim recorrentes, e que muitas vezes fomentam a disseminação de informações falsas e que podem colocar em risco ou prejudicar quem delas fez uso.

3 A INFORMAÇÃO EM SAÚDE E A RELEVÂNCIA DE FONTES CONFIÁVEIS

Na área da saúde o uso de informações recuperadas no ambiente da Internet por profissionais desabilitados, pessoas com problemas de saúde, empresas que comercializam produtos para saúde, tem desafiado profissionais da área a alertarem sobre os riscos do uso indiscriminado de “conhecimento” gerado por sites com problemas de confiabilidade. No atual cenário tecnológico, a oferta de sites que lidam com informação em saúde faz com que isso acabe se tornando um problema de saúde pública, como sugerem Moretti, Oliveira e Silva (2012). Os mesmos autores citam estudos que demonstram uma tendência na quantidade de criação de sites sobre saúde, estes com um surgimento mais acelerado do que o uso geral da própria Internet.

Oliveira et al. (2014) afirma que é necessário que o usuário de fontes de

⁵ *Trending Topics*- tópico de tendência, em uma tradução livre, seria os assuntos mais falados no momento no micro blog Twitter (definição dos autores).

⁶ <http://www.naosalvo.com.br/ajude-o-cala-boca-galvao/>

⁷ http://www.nytimes.com/2010/06/16/nyregion/16about.html?_r=0

⁸ http://tecnologia.elpais.com/tecnologia/2010/06/14/actualidad/1276506064_850215.html

informação em saúde possua conhecimentos básicos, assim como determinadas habilidades para se fazer uso da grande diversidade de recursos oferecidos via Internet afim de se ter acesso à informação relevante em saúde. Na contramão disso temos cada vez mais “fontes” com cada vez mais usuários, em sua grande maioria leigos, buscando informações em saúde, um fenômeno constatado tanto no mundo como na conjuntura brasileira. (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

O sensacionalismo e o apelo sobre curas milagrosas fazem com que usuários da Web e pacientes sejam fisgados por sites com objetivos às vezes puramente comerciais, e que nada tem a oferecer de fato a resolver problemas de seus visitantes. O problema do compartilhamento desenfreado de informações por leigos, e aqui se destacam como “cúmplices” redes sociais como por exemplo Facebook e Twitter, que são utilizados por seus usuários para irradiarem “pesquisas”, boatos, “soluções” sobre problemas de saúde sem nenhuma comprovação científica, fazendo com que muitos indivíduos que as lêem acabem por terem seus problemas amplificados e ficando mais comprometidos.

O uso da informação em saúde é apontado por diversos especialistas que segundo eles:

[...] grande parte das informações disponibilizadas na internet sobre doenças e tratamentos são inadequadas ou incompletas cientificamente. Frente a essa realidade, os autores sugerem a necessidade dos portais de saúde utilizarem selos de certificação de conformidade – conferidos por meio de critérios estabelecidos por organizações especializadas. Essa é uma das formas de se garantir algum padrão de qualidade as informações veiculadas na rede. (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012, p. 651).

Há de se considerar que grande parte da população tem dificuldades em acessar informações em saúde de qualidade técnica-científica comprovada. Fontes confiáveis, utilizadas por profissionais das áreas da saúde, bases de dados como MEDLINE, LILACS, CINAHL, EMBASE, BVS, entre outras, estão disponíveis frequentemente somente aos bancos acadêmicos, hospitais ou instituições de pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços de saúde,

fazendo com que usuários comuns da Web acabem por buscar informações em fontes dispersas no ambiente virtual, seja em sites, blogs ou redes sociais.

Como garantia para a busca de informações seguras no âmbito da saúde é de suma importância destacar alguns pontos que devem ser considerados pelos usuários a fim de qualificar uma fonte da Internet como sendo confiável.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa de abordagem qualitativa aplicada e caráter exploratório, em que os pesquisadores optaram para o estudo utilizar um procedimento de pesquisa bibliográfica como o mais adequado para reunir critérios para avaliação de fontes de informação em saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou cruzar critérios de diferentes pesquisa a fim de determinar critérios comuns encontrados entre eles.

Foram utilizados para o cruzamento os critérios elencados pelos seguintes pesquisadores e fontes: Oliveira et al. (2014), Tomaél et al. (2001, 2004), Capurro e Hjørland (2003), Cunha (2010), Cendón (2000), Rezende (2016), Oliveira, Almeida e Souza (2015), Moretti, Oiveira e Silva (2012), National Institutes of Health (2011), Lopes (2004), Pellizzon, Población e Goldenberg (2003), Silva (2013), Oliveira (2013), United States Food & Drug Administration (2016), Agency for Health Care Policy and Research (1999), Medical Library Association (2015).

Critérios para Avaliação:

Autoridade: existe clareza na existência de uma instituição responsável por essas informações, também verificar se existe algum link da página que ofereça informações como missão e visão dessa instituição e quais são as

pessoas envolvidas e quanto a legitimidade de que esta empresa existe num lugar físico e pode se fazer um contato real.

Confiabilidade do autor: analisar se podemos saber quem escreveu a informação com certa facilidade; os dados inseridos no sítio tem um conhecimento e certa segurança; analisar erros gramaticais ou de digitação; atualização da página e se temos como verificar a qualificação técnica do autor.

Cobertura: refere-se a profundidade de abordagem do conteúdo referenciando aspectos como amplitude, exatidão, completeza e conteúdo genérico ou específico;

Imparcialidade dos dados: A imparcialidade dos dados está muito ligada a neutralidade da informação, verificando-se sua integridade, e caso haja alguma dúvida, devemos tomar certo cuidado, pois poderá não ser uma boa fonte informacional por misturar a propaganda e o conteúdo.

Propósito: refere-se a motivação dos autores na criação da fonte e compreende a especificação clara de objetivos e tendências;

Organização: refere-se a interface amigável e possibilidade de acesso em níveis diferenciados (simples, intermediário, avançado);

Suporte: refere-se ao apoio aos usuários na solução de problemas e resposta às perguntas que surgem quando a fonte é usada, compreendendo também links de ajuda;

Design: refere-se a atributos como nitidez, tamanho da fonte, identificação clara de imagens, facilidade de uso, originalidade de sons e imagens e estabilidade de *layout*;

Navegabilidade: refere-se a facilidade de orientação de usuários dentro e fora da fonte;

Acessibilidade: refere-se a oferta de recursos que auxiliem pessoas portadoras de deficiência no uso das fontes, bem como opções de consulta em outros idiomas.

Interatividade: inclui mecanismos de feedback e meios para troca de informações entre os usuários.

Links: avaliados de acordo com a seleção, arquitetura, conteúdo e vínculos de volta.

Atualidade: com certa facilidade a informação é lançada na web constantemente. Para isso devemos saber a data de sua atualização tornando um importante critério de avaliação. Portanto, nem sempre ela é mostrada, então vai depender do leitor buscar essa informação através de mecanismos que possa identificar a mesma, no caso, no código-fonte da própria página da web. Com a imensurável quantidade de informação de fácil acesso, podemos destacar algumas necessidades ao selecionar a informação para facilitar a sua disseminação e propagação.

Advertências: esclarecimento de se a função do site é comercializar produtos e serviços ou é um fornecedor de conteúdo primário de informações.

O uso de redes sociais para a comunicação de saúde está em ascensão - tanto como um recurso para os usuários mas também como uma ferramenta de divulgação para os prestadores serviços de saúde. Facebook, YouTube, Twitter e outras formas de mídia social oferecem uma oportunidade para que os usuários das redes compartilhem informações sobre experiências de saúde pessoal e busquem informações de outras pessoas e instituições.

Com isso, acredita-se que a Internet propiciará maiores recursos tecnológicos para facilitar a interação do usuário, maior autonomia na busca da informação e até o uso de diferentes ferramentas digitais, fazendo com que a informação e sua disseminação sejam feitas através de diferentes possibilidades podendo ser seletivamente usada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de informações em suporte digital cresce de maneira constante e compartilhada, sem controle e sem critérios. O estudo demonstrou que alguns pontos importantes devem ser essenciais na análise de conteúdos em ambientes da Web.

Em retrospectiva, podemos perceber que a humanidade já tinha preocupações sobre a autenticidade e fidelidade de documentos e/ou informações em suporte papel. Na metade do século XVI a Paleografia e a Diplomática foram inventadas para conseguir comprovar a veracidade de alguns documentos, pois vários documentos falsos estavam circulando por toda a Europa. Atualmente seria impossível aplicar controle e uma análise tão criteriosa, pois o número de informação é incontavelmente maior que o número de documentos gerados durante o século XVI.

Neste trabalho conseguimos reunir alguns critérios de qualidade comuns em diferentes pesquisas, o que demonstrou que muitos pesquisadores são unânimes em destacar certos quesitos. No entanto, como sites da Web, nem todos os meios de comunicação social são seguros e confiáveis, necessitando que muitas das etapas de avaliação devem ser tomadas para medir a segurança e a confiabilidade de um site também deve-se aplicar no uso de mídias sociais.

REFERÊNCIAS

AGENCY FOR HEALTH CARE POLICY AND RESEARCH. **Assessing the quality of internet health information**. 1999. Disponível em: <<https://archive.ahrq.gov/research/data/infoqual.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. The concept of information as we use in everyday. In: _____. **Annual Reviews of information Science and Technology**. Medford: Information Today, 2003. p. 343-411. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2016.

CENDON, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, B. S.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CID, Mauricio. Ajude o CALA BOCA GALVAO. **Não Salvo**. São Paulo, 13 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.naosalvo.com.br/ajude-o-cala-boca-galvao/>>. Acesso em: 14 maio 2016.

CRONIN, Blaise; MCKIM, Geoffrey. Science and scholarship on the world wide web: a North American perspective. **Journal of Documentation**, London, v. 52, n. 2, p.163-171, jun. 1996.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2010. p. 167-170.

DWYER, Jim. A Brazilian Twitter campaign that really ir for the birds. **The New York Times**. New York, 15 jun. 2010. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2010/06/16/nyregion/16about.html?_r=0>. Acesso em: 14 maio 2016.

GONÇALVES, Maria. Cala boca, Galvao?. **El País**. Madri, 15 jun. 2010. Disponível em: <http://tecnologia.elpais.com/tecnologia/2010/06/14/actualidad/1276506064_850215.html>. Acesso em: 14 maio 2016.

LOPES, I.L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./abril 2004.

Medical Library Association. **For health consumers and patients, find good health information**. 2015. Disponível em: <<http://www.mlanet.org/resources/userguide.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

MORETTI, F.A.; OVEIRA, V.E.; SILVA, E.M.K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **How to evaluate health information on the internet: questions and answers**. 2011. Disponível em: <https://ods.od.nih.gov/Health_Information/How_To_Evaluate_Health_Information_on_the_Internet_Questions_and_Answers.aspx>. Acesso em: 03 mar. 2017.

OLIVEIRA, J.P.; ALMEIDA, M.B.; SOUZA, R.R. Fontes de informação especializada em ciências da saúde: análise de características e proposta de critérios para avaliação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, PB. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

OLIVEIRA, Jacqueline Pawlowski. **Fontes de informação especializada em**

saúde : análise de características e proposta de critérios para avaliação. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, P. O. et al. Fontes de informação especializada em saúde: proposta de critérios para avaliação. In: MEDINFOR, 3., 2014, Salvador, BA.

Anais...Salvador, MEDINFOR,2014.

Pellizzon, R.F.; Población, D.A.; Goldenberg, S. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 493-6, 2003.

REZENDE, A. **Proposta de critérios de avaliação de fontes de informação na internet para pesquisadores da saúde**. 2016. 96 f.Dissertação (Mestrado)-UFPE, Recife, 2016.

SILVA, L.W.C **Abordagem baseada na análise de redes sociais para estimativa da reputação de fontes de informação em saúde**. 2013. 106 f. Tese (Doutorado)-UFRGS, Porto Alegre, 2013.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: A evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. p. 37.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.11, n. 2, p. 13-35, 2001.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

UNITED STATES FOOD & DRUG ADMINISTRATION. **Health information on the web**. 2016. Disponível em:<<https://www.fda.gov/Drugs/ResourcesForYou/Consumers/BuyingUsingMedicineSafely/BuyingMedicinesOvertheInternet/ucm202863.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2017.